

## Percepção e uso de um ecossistema urbano: parque cidade Toronto, São Paulo, Brasil

*Perception and use of an urban ecosystem: park cidade Toronto, São Paulo, Brazil*

*Percepción y uso de un ecosistema urbano: parque cidade Toronto, São Paulo, Brasil*

### **Giovanna Almeida de Lima**

Bióloga, Universidade Nove de Julho, Brasil.  
giovanna.alima@hotmail.com

### **Milena de Moura Régis**

Professora Mestre, UNINOVE, Brasil.  
milenamregis@hotmail.com

### **Neiva Menezes Viana**

Mestre em Administração – Gestão Ambiental e Sustentabilidade, Brasil.  
neiva.menezes41@gmail.com

### **Ana Paula Branco do Nascimento**

Bióloga, Doutora em Ecologia, Docente Colaboradora do PPSGA, UFSCar, Brasil.  
apbnasci@yahoo.com.br



## RESUMO

Percepção ambiental está relacionada com os hábitos estabelecidos pelos frequentadores de determinado lugar, como cada indivíduo vê o ambiente em sua volta e como percebe o local. No entanto, cada pessoa se comporta diferente em relação às questões ambientais quando se trata de áreas verdes, que estão ligadas a qualidade de vida urbana, influenciando a saúde mental e física da população. Este trabalho teve por objetivo analisar a percepção ambiental dos frequentadores do Parque Cidade de Toronto, localizado na Cidade de São Paulo/SP. Neste estudo, foram utilizados dois formulários, o primeiro uma ficha que possibilitou identificar a quantidade e a qualidade dos equipamentos e sua infraestrutura e um segundo questionário que permitiu levantar a percepção ambiental dos frequentadores do Parque. Foram entrevistadas 100 pessoas, sendo 56 mulheres e 44 homens. As perguntas feitas resumem-se sobre as características do Parque, sendo dez assertivas sobre infraestrutura e em seguida foi perguntado como o entrevistado vê o parque e como o descreveria para outra pessoa, por se tratar de uma pergunta pessoal essa pergunta é fundamental para uma análise de percepção ambiental. Com base nos dados analisados, foi possível verificar que os frequentadores requerem melhorias com relação à conservação do Parque, mas foi considerado um ambiente muito familiar, ótimo para caminhada e de lazer para as crianças. Desse modo, conclui-se que o Parque Cidade Toronto atende as necessidades dos frequentadores da região.

**Palavras-chave:** Parques Urbanos. Percepção Ambiental. Áreas Verdes Urbanas. Serviços ecossistêmicos.

## ABSTRACT

*Environmental perception is related to the habits of attendees of a determined place and to the way how each individual sees and perceive it. However, each person reacts differently to the environmental matter when it comes to green areas, which are connected to the quality of life in the urban zone, influencing the population health both mentally and physically. This paper aims to analyse the environmental perception of the attendees of Parque Cidade de Toronto, located in São Paulo, Brazil. In the present study were utilized two forms. The first identified the quantity and quality of the equipment and its infrastructure. The second collected the environmental perception of the park attendees. An amount of 100 attendees were interviewed, being 56 and 44 men. The questions in the interview covered the park characteristics, ten of them were assertive and focused on the infrastructure. Subsequently, the interviewed was asked how did they see the park and how would they describe it to another person. Since it is a personal question, this query is vital to an environmental perception analysis. According to the analyzed data, it was possible to observe that the attendees require improvement with regard to the park maintenance, but it was considered a homely environment, proper to walks and for children to play. Therefore, it is concluded that the park respond to its attendees, but more surveys would be necessary so the managers would be able to understand how the population perceive the Park.*

**KEYWORDS:** Urban Park. Environmental Perception. Urban Green Spaces. Ecosystem Services.

## RESUMEN

*La percepción ambiental está relacionada con los hábitos establecidos por los clientes habituales de un lugar determinado, cómo cada individuo ve el entorno que lo rodea y cómo percibe el lugar. Sin embargo, cada persona se comporta de manera diferente en relación con los problemas ambientales cuando se trata de áreas verdes, que están vinculadas a la calidad de la vida urbana, influyendo en la salud mental y física de la población. Este trabajo tuvo como objetivo analizar la percepción ambiental de los clientes habituales en el Parque Cidade de Toronto, ubicado en la ciudad de São Paulo / SP. En este estudio, se utilizaron dos formularios, el primero fue un formulario que permitió identificar la cantidad y calidad del equipo y su infraestructura y un segundo cuestionario que permitió elevar la percepción ambiental de los visitantes del Parque. Se entrevistó a 100 personas, 56 mujeres y 44 hombres. Las preguntas formuladas se resumen sobre las características del Parque, con diez afirmaciones sobre la infraestructura y luego se preguntó cómo el entrevistado ve el parque y cómo se lo describiría a otra persona, porque es una pregunta personal, esta pregunta es fundamental para un análisis de percepción ambiental. Sobre la base de los datos analizados, fue posible verificar que los clientes habituales requieren mejoras en relación con la conservación del parque, pero se consideró un entorno muy familiar, ideal para caminar y divertirse para los niños. Por lo tanto, se concluye que el Parque satisface las necesidades de los clientes habituales en la región, pero sería necesario llevar a cabo más gerentes que permitan la investigación, conocimiento de cómo la población percibe el Parque.*

**PALABRAS CLAVE:** Parques urbanos. Percepción ambiental. Zonas verdes urbanas. Servicios ecosistémicos.

## 1. INTRODUÇÃO

Proteger os ecossistemas terrestres e deter a perda de biodiversidade, é um dos objetivos do desenvolvimento sustentável da Organização das Nações Unidas (AGENDA 2030). Nas cidades, os ecossistemas contribuem para a qualidade ambiental, tendo um papel no equilíbrio entre o espaço urbano e o meio ambiente (RÉGIS, 2016; RÉGIS *et al.*, 2020). As áreas verdes urbanas exercem papel importante como ecossistemas, para a qualidade de vida da população (SANTOS *et al.*, 2019). No entanto para desempenhar seu papel, a arborização urbana precisa ser aprimorada e planejada (LOBODA; DE ANGELIS, 2005).

Para Setta (2016) as áreas verdes são importantes para embelezar os centros urbanos, diminuindo o tom de cinza e promovendo sustentabilidade, oferecendo serviços que melhoram a qualidade de vida da população. Esses serviços gerados pelos ecossistemas são chamados serviços ecossistêmicos (ANDRADE; ROMEIRO, 2009), que consistem nos benefícios que os seres humanos adquirem da natureza (MMA, 2020).

Os benefícios ambientais apresentados pelas áreas verdes estão diretamente relacionados à saúde da população. Esses benefícios dependem do tamanho e das características do espaço verde, as restrições de barulhos, redução de poeira, aumento da área permeável urbana, diminuição da temperatura e habituação de pássaros são alguns dos fatores que ajudam positivamente a saúde da população urbana. Tais benefícios não se limitam à área do parque, então os indivíduos que não frequentam essas áreas são favorecidos (MARQUES, 2013). Desse modo, os estudos sobre a percepção dos frequentadores de áreas verdes urbanas permite a compreensão de como se dá a relação do ser humano com o meio ambiente (RÉGIS, 2016; RÉGIS *et al.*, 2020).

Para Ferrara (1999) a percepção ambiental está relacionada com os usos e hábitos estabelecidos pelos frequentadores de determinado lugar, que só se revela na medida em que é submetido a uma operação que mostra a lógica da sua linguagem. Tuan (2012) afirmou que o mundo é percebido pelos humanos pelo uso de todos os seus sentidos. Assim, a percepção é uma espécie de leitura de mundo, na qual os sentidos perceptivos regem a produção individual. Dorigo e Lamano-Ferreira (2015) relataram que a percepção do ambiente é baseada na realidade de cada indivíduo.

Os parques urbanos são recursos naturais que devem ser usados como forma de beneficiar as pessoas da região, buscando melhorar a qualidade de vida das futuras gerações, além de colaborar com a conservação das áreas verdes (MARQUES, 2006). Portanto, identificar as diversas percepções pode ajudar no entendimento das interações de indivíduos com as áreas verdes, como os parques urbanos. Desse modo, a percepção ambiental passa a ser um instrumento científico que pode auxiliar os gestores ambientais (SILVA, 2012). Pois segundo Santos *et al.* (2019), os trabalhos que investigam a percepção sobre espaços verdes urbanos, buscam levantar as relações que determinados grupos estabelecem com esses ambientes.

É essencial preservar e promover ecossistemas terrestres como parques urbanos, mas considerando as necessidades da população que frequenta esses espaços, para que as políticas de planejamento e manutenção sejam mais eficazes (RÉGIS, 2016; RÉGIS *et al.*, 2020). Desse modo, o objetivo deste

trabalho foi avaliar a infraestrutura oferecida pelo Parque Cidade de Toronto e relatar a percepção e o uso deste espaço por seus frequentadores.

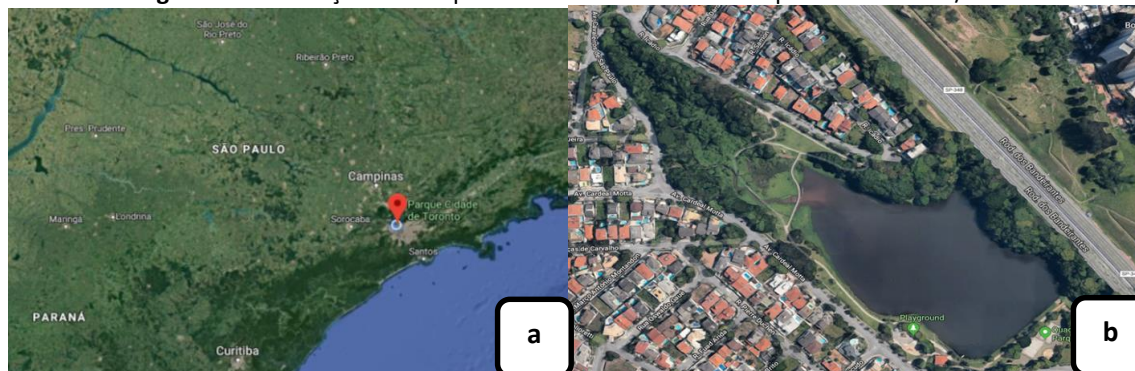
## 2. MATERIAL E MÉTODOS

### 2.1 Local do Estudo

Este estudo foi realizado no Parque Cidade de Toronto, resultado do programa de intercâmbio profissional, criado em 1987 pelas prefeituras da cidade de São Paulo e de Toronto - no Canadá, sendo coordenado pela Secretaria Municipal do Planejamento - SEMPLA. A área escolhida para implantação do Parque envolve bairros da região de Pirituba e foi inaugurado em julho de 1992, em uma área de 109.100 m<sup>2</sup> (SVMA, 2019).

O Parque Cidade de Toronto está localizado na Avenida Cardeal Motta, 84 (Pirituba- City América), São Paulo, SP. Na figura 1a é possível observar a localização do parque de acordo com o mapa do Estado de São Paulo e na figura 1b é possível visualizar a vista aérea do parque (ÁREAS VERDES DAS CIDADES, 2019).

**Figura 1** - Localização do Parque Cidade Toronto no Município de São Paulo/SP.



Fonte: Google Earth, 2019.

O Parque Cidade de Toronto fica aberto diariamente das 6h às 18h, a entrada é gratuita e a infraestrutura conta com: churrasqueiras; um quiosque; playground com brinquedos típicos canadenses; quadras poliesportivas; equipamentos de ginástica/alongamento; pista de caminhada - localizada ao redor do lago que compõe a paisagem do Parque e conta com uma ponte de madeira que liga um lado do Parque ao outro. O Parque Toronto também possui: dois sanitários - um em cada lado do Parque; bancos de concreto, madeira e até mesmo troncos de árvore. Cabe informar que, não há estacionamento no interior do Parque, mas é possível estacionar nas ruas no entorno do local.

## 2.2 Procedimentos de Coleta de dados

### 2.2.1 Levantamento da infraestrutura

Para levantamento da quantidade e qualidade da infraestrutura e equipamentos disponíveis no Parque Cidade de Toronto foram utilizadas fichas propostas por De Angelis *et al.* (2004). Tais fichas foram adaptadas e preenchidas durante as visitas ao parque. Nestas visitas, foram observadas as estruturas existentes no local, assinalando a presença ou ausência de equipamentos e a qualidade destes. As fichas foram preenchidas de acordo com a observação do pesquisador (SANTOS *et al.*, 2019).

### 2.2.2 – Levantamento da percepção ambiental

Para o levantamento da percepção dos frequentadores do Parque Cidade de Toronto foram realizadas entrevistas guiadas por um roteiro de entrevista composto de perguntas fechadas e de uma pergunta aberta (DE ANGELIS *et al.*, 2004), seguindo o método *survey* em profundidade (HAIR *et al.*, 2005). O roteiro de entrevista possui 10 assertivas baseadas em uma escala *Likert*, variando em possíveis respostas entre 1 e 5, onde 1 representa um cenário: Muito ruim; 2 um cenário Ruim; 3 um cenário Razoável; 4 um cenário Bom; e 5 representa um cenário: Muito bom. O roteiro também é composto por duas perguntas abertas, as quais estimularam os respondentes a relatar como é o Parque e como o descrevem para uma pessoa que nunca o visitou (RÉGIS, 2016).

## 2.3 Análises dos resultados

Os dados qualitativos foram avaliados por meio do método análise de conteúdo (VERGARA, 2006), as respostas às perguntas abertas foram transcritas para corpus de texto e analisadas pelo *software Iramuteq*® que proporciona diferentes tipos de análise de dados textuais, como o cálculo de frequência de palavras (CAMARGO; JUSTO, 2013). A apresentação dos dados foi realizada por meio de nuvem de palavras, dendograma e análise de similitude. Enquanto os dados quantitativos foram submetidos a estatísticas básicas, com a ajuda do *software Microsoft Excel* (2013), como no estudo de Mattos *et al.* (2011), os resultados gerados foram categorizados segundo as respostas dos entrevistados. Para analisar o levantamento da infraestrutura, foram utilizados os métodos propostos por De Angelis *et al.* (2004) para classificar a quantidade de equipamentos e infraestrutura disponíveis no local e analisar suas condições no Parque.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 3.1 Resultados da análise da infraestrutura

Os resultados obtidos a partir do levantamento qualitativo e quantitativo dos equipamentos existentes no Parque Cidade de Toronto foram descritos na tabela 1, revelando que os equipamentos e

infraestruturas avaliadas como “Ótimo” e “Bom”, de acordo com as métricas propostas por De Angelis *et al.* (2004), foram: playground - típico canadense; *Weding Pool*; bancos; iluminação; lixeiras; sanitários; vegetação e paisagismo; caminhos e limpeza, por estarem em ótimo estado de conservação e na quantidade adequada para atender os frequentadores. Aqueles avaliados como “Regular”, por não estarem tão bem conservados e em quantidades inferiores ao necessário para uso dos frequentadores, foram: bebedouros e segurança. Enquanto os avaliados como “Ruim”, porque estão deteriorados, foi a placa informativa - na entrada do Parque. Os demais itens avaliados podem ser observados, conforme descrito anteriormente, na tabela 1.

**Tabela 1** - Levantamento da qualidade e quantidade dos equipamentos e infraestrutura do Parque Cidade de Toronto.

| EQUIPAMENTOS/ESTRUTURAS                  | QUANTIDADE | QUALIDADE     |
|--|------------|---------------|
| 1. Bancos - material: madeira e concreto | 36         | BOM           |
| 2. Iluminação: - alta ( ) – baixa ( )    | 35         | BOM           |
| 3. Lixeiras                              | 39         | BOM           |
| 4. Sanitários                            | 4          | BOM           |
| 5. Telefone público                      | -          | NÃO SE APLICA |
| 6. Bebedouros                            | 3          | REGULAR       |
| 7. Caminhos – material: pedra e terra    | 6          | BOM           |
| 8. Palco/coreto                          | 1          | REGULAR       |
| 9. Obra de arte – qual:                  | -          | NÃO SE APLICA |
| 10. Espelho d'água/chafariz              | -          | NÃO SE APLICA |
| 11. Estacionamento                       | -          | NÃO SE APLICA |
| 12. Ponto de ônibus                      | -          | NÃO SE APLICA |
| 13. Ponto de táxi                        | -          | NÃO SE APLICA |
| 14. Quadra esportiva                     | 2          | REGULAR       |
| 15. Para prática de exercícios físicos   | 5          | BOM           |
| 16. Para terceira idade                  | -          | NÃO SE APLICA |
| 17. Parque infantil                      | 1          | ÓTIMO         |
| 18. Banca de revista                     | -          | NÃO SE APLICA |
| 19. Quiosque de alimentação e/ou similar | 1          | BOM           |
| 20. Identificação                        | 2          | REGULAR       |
| 21. Edificação institucional             | -          | NÃO SE APLICA |
| 22. Templo religioso                     | -          | NÃO SE APLICA |

Fonte: AUTORAS, 2019

Para Szeremeta e Zannin (2013) se os parques apresentam condições adequadas, automaticamente eles se tornam essenciais para a prática de esportes e lazer, colaborando para a redução de sedentarismo e contribuição do bem-estar, e inclusive, estimulando ainda mais a prática de atividades físicas por aquelas pessoas que estão acostumadas a fazer com certa frequência.

### 3.2 Perfil dos entrevistados

Foram entrevistados 100 frequentadores do Parque Cidade de Toronto, sendo 56 (56%) mulheres e 44 (44%) homens, a maioria dos entrevistados (32%) estão na faixa etária de 18 a 29 anos (tabela 1). Em

relação ao nível de escolaridade, 39% possuem ensino superior completo ou incompleto. Na tabela 1, verifica-se que 57% dos entrevistados são casados(as), 74% possuem filhos.

Com relação aos habitantes por residência, 53% dos entrevistados responderam que em suas residências vivem entre um a três pessoas. A maioria dos frequentadores (66%) relataram visitar o Parque só aos finais de semana e feriados e 80% deles preferem frequentar o Parque acompanhados(as) de suas famílias ou com amigos. Em relação ao período do dia, 54% relataram visitar o Parque durante a tarde e 46% pela manhã (tabela 1).

**Tabela 1** - Perfil socioambiental dos frequentadores do Parque Cidade de Toronto.

| Variáveis                                   | N  | %   |
|---|----|-----|
| <b>GÊNERO</b>                               |    |     |
| Feminino                                    | 56 | 56% |
| Masculino                                   | 44 | 44% |
| <b>FAIXA ETÁRIA</b>                         |    |     |
| 18 a 29 anos                                | 32 | 32% |
| 30 a 39 anos                                | 30 | 30% |
| 40 a 49 anos                                | 18 | 18% |
| 50 anos ou mais                             | 20 | 20% |
| <b>NÍVEL DE ESCOLARIDADE</b>                |    |     |
| Ensino fundamental (incompleto ou completo) | 14 | 14% |
| Ensino médio (incompleto ou completo)       | 39 | 39% |
| Ensino superior (incompleto ou completo)    | 39 | 39% |
| Pós - graduação ou mestrado                 | 8  | 8%  |
| <b>SITUAÇÃO CONJUGAL</b>                    |    |     |
| Solteiros (as)                              | 35 | 35% |
| Casados (as)                                | 61 | 61% |
| Divorciados (as)                            | 4  | 4%  |
| <b>FILHOS</b>                               |    |     |
| Sim   | 74 | 74% |
| Não   | 26 | 26% |
| <b>HABITANTES POR RESIDÊNCIA</b>            |    |     |
| Um a três                                   | 53 | 53% |
| Quatro a seis                               | 47 | 47% |
| <b>FREQUENCIA DE USO DO PARQUE</b>          |    |     |
| De segunda à sexta                          | 25 | 25% |
| Só aos finais de semana e feriados          | 66 | 66% |
| Primeira vez                                | 9  | 9%  |
| <b>COMPANHIA</b>                            |    |     |
| Sozinho (a)                                 | 14 | 14% |
| Acompanhado (a)                             | 86 | 86% |
| <b>PERÍODO QUE FREQUENTA O PARQUE</b>       |    |     |
| Manhã                                       | 46 | 46% |
| Tarde                                       | 54 | 54% |

Fonte: AUTORAS, 2019.

### 3.3 Resultados da percepção

Os resultados demonstram que 49% dos entrevistados avaliaram a qualidade das áreas verdes do Parque Cidade Toronto como boa (Figura 2A), como muito boa foram 38%, seguidos dos que consideraram razoável 12%, e apenas 1% avaliou como ruim. A avaliação das áreas verdes do ecossistema estudado é positiva e indica que o Parque Cidade Toronto está oferecendo a população o contato com o meio ambiente, o que traz benefícios para a melhor qualidade de vida (SANTOS et al., 2019), além de embelezarem os centros urbanos, diminuindo o tom de cinza (SETTA, 2016).

A infraestrutura disponível (Figura 2B), foi avaliada como boa por 44% dos frequentadores, 36% razoável, 12% muito boa, 7% ruim e 1% avaliaram como muito ruim. Tais resultados coincidem com o estudo realizado por Mota (2018) no Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), onde a maioria dos frequentadores, 47,14%, considera que o local possui uma infraestrutura boa. Ao serem questionados sobre a qualidade dos banheiros do Parque, 41% dos entrevistados relataram como razoável, com um resultado próximo, visto que 39% escolheram a opção boa, 9% como ruim e como muito boa, e apenas 2% como muito ruim (Figura 2C).

Sobre a disponibilidade de bebedouros, 33% avaliaram como razoável, 29% boa, 24% ruim, 6% muito ruim, e 8% que consideraram muito boa (Figura 2D). Por meio desses resultados, é possível verificar como é importante cuidar da manutenção do Parque e de sua infraestrutura, pois se uma área não está adequada, seus frequentadores são prejudicados, deixando de frequentar. Loboda e De Angelis (2005), relatam que quando os parques estão abandonados, logo diminui a quantidade de frequentadores.

A qualidade dos brinquedos (*playground*) do Parque foi avaliada como boa por 47% e como razoável por 29% dos frequentadores, 21% avaliaram como muito boa e somente 3% como ruim (Figura 2E). Estes resultados alegam a importância desses equipamentos nos parques, visto que proporcionam lazer aos seus frequentadores, pois segundo Macedo e Sakata (2002) os parques urbanos são espaços dedicados ao lazer, tanto esportivos quanto culturais.

Com relação à disponibilidade de bancos 36% analisaram como razoável, seguidos de 34% como boa, 17% avaliaram como ruim e 13% como muito boa (Figura 2F). Relacionando a frequência dos entrevistados, 68% alegam ir aos finais de semana, sendo necessária aumentar a disponibilidade de bancos atendendo essa população que frequenta o parque em dias que costumam estar mais cheios. A disponibilidade de equipamentos de ginástica (Figura 2G) foi avaliada por 33% dos voluntários como ruim, 32% como boa, 23% responderam como razoável, 9% muito boa e 3% como muito ruim. Os equipamentos de ginásticas ficam muito distante um dos outros, onde alguns entrevistados que usam apenas a entrada principal do Parque não tinha conhecimento desses aparelhos.

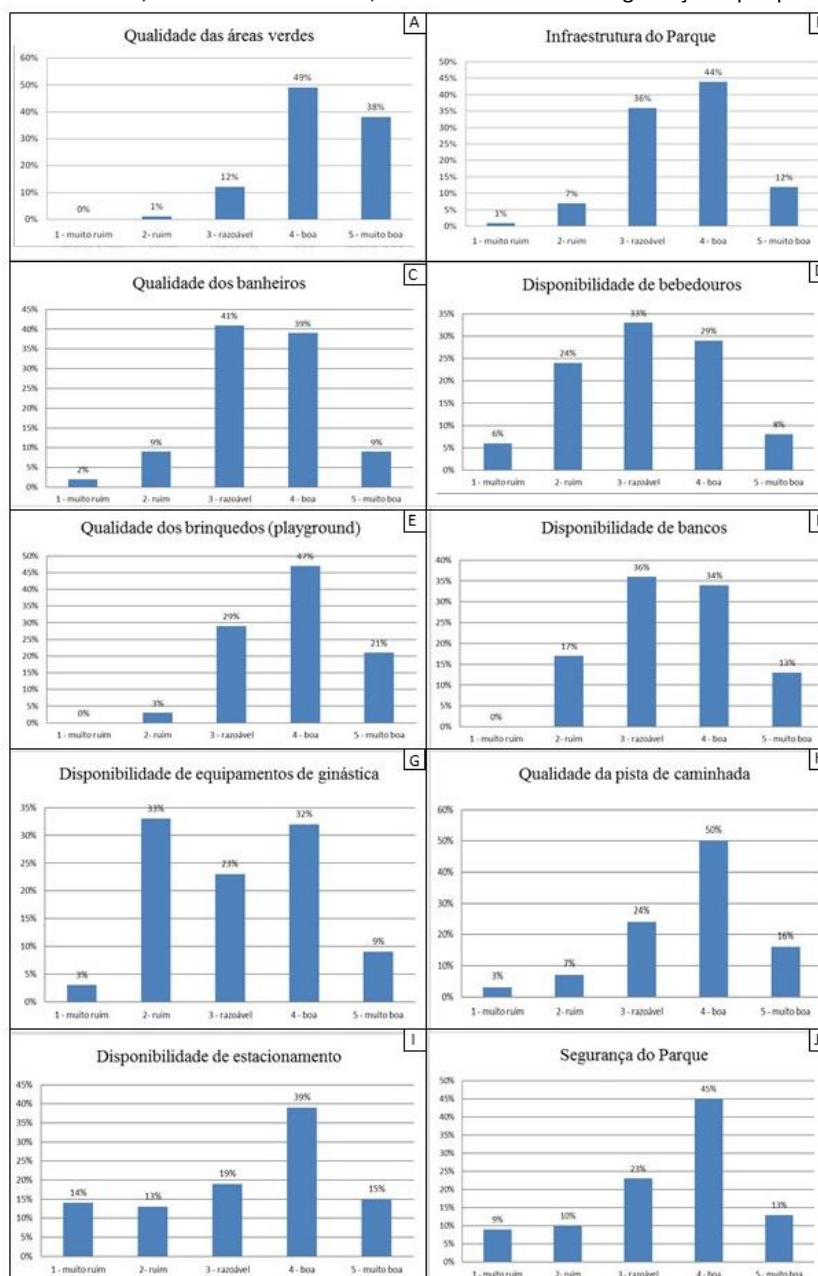
A qualidade da pista de caminhada (Figura 2H), 50% dos frequentadores, isto é, metade dos entrevistados, escolheram a opção boa, 24% razoável, 16% muito boa, 7% ruim e apenas 3% avaliou como muito ruim. A avaliação de equipamentos presentes no Parque Cidade de Toronto tem influência direta na frequência dos frequentadores como menciona Régis (2016), dado que a visão positiva sobre os seguintes aspectos constata que os entrevistados percebem o espaço como um lugar de lazer e que oferece a estrutura necessária na pista de caminhada estando em boas condições para tal finalidade.



Sobre a disponibilidade de estacionamento 39% escolheram a opção boa (Figura 2 I), 19% como razoável, 15% muito boa, 14% como muito ruim e 13% avaliaram como ruim. Não há estacionamento no interior do parque, mas é fácil fazê-lo nas ruas em volta, pois segundo os entrevistados as ruas são largas dispo de espaço suficiente para estacionar.

Quanto à segurança do Parque (Figura 2J), 45% consideraram boa, 23% responderam como razoável, 13% como muito boa, 10% ruim e 9% como muito ruim, conforme figura 11. Analisar esse quesito é importante, pois segundo McGinn *et al.* (2008) a criminalidade pode atrapalhar a prática de atividades físicas em parques que seus frequentadores alegam ser perigosos. Cavalheiro *et al.* (1999) também certifica que nos locais de passeio devem oferecer ainda mais segurança.

**Figura 2** - Percepção de frequentadores sobre a infraestrutura e equipamentos do Parque Cidade Toronto, na cidade de São Paulo, SP. Em A: Áreas Verdes; B: Infraestrutura; C: Banheiros; D: Bebedouros; E: Brinquedos; F: Bancos; G: Equipamentos de Ginástica; H: Pista de caminhada; I: Estacionamento e J: Segurança do parque.



(AUTORAS, 2019)

A percepção ambiental dos usuários sobre o Parque Cidade de Toronto foi avaliada por meio de duas perguntas abertas: “Para você como é o Parque?” e “Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”. Os resultados obtidos foram separados em categorias para melhor visualização e análise.

Ao analisar as respostas dos entrevistados para a questão “Para você como é o Parque?”, identificou-se que as pessoas se sentem bem, pois de acordo com o relato dos frequentadores, é um espaço para ter contato com a natureza, local tranquilo, agradável, e para relaxar em meio à cidade de São Paulo, de acordo com o quadro 1.

Na utilização do Parque, percebe-se que as pessoas gostam de fazer caminhada e levar a família, como muitos descreveram como um lugar familiar. Foram encontradas as seguintes respostas: “gosto de fazer caminhada, e tem uma área verde gostosa para você caminhar por entre ela”; “andar com os cachorros”; “descansar, ler um livro”; “trago minha filha porque ele atende em algum momento mais brincadeiras” como mostra o Quadro 1. Os entrevistados também descrevem o local como um lugar para levar amigos, namorada, realizar caminhadas e para as crianças brincarem, reforçando a visita aos finais de semana (Quadro 1).

De acordo com o estudo realizado por Santos e Lima (2015), no Parque Ambiental Lagoas do Norte, em Teresina-PI, as visitas são motivadas principalmente pelo espaço destinado para as crianças brincarem livres, como correr, jogar bola e brincar no playground, reforçando a importância de atender as necessidades dos frequentadores, visto que a maioria dos entrevistados que utiliza o parque possuem filhos.

Risso e Pascoeto (2016) acreditam que a percepção ambiental consiste em estimular o sistema sensorial de uma pessoa, como o olfato, o tato, a visão e a audição, além da forma como o indivíduo se percebe no local, e a apuração desses sentidos ajuda a entender de maneira mais correta o seu redor, pode possibilitar pensamentos que beneficiam o meio ambiente, acrescentando e analisando valores para a preservação dos espaços verdes.

Com relação a manutenção e avaliação dos frequentadores sobre o Parque, nota-se que muitas pessoas o consideram como bom, mas que precisa melhorar em alguns aspectos como a segurança. Cavalheiro *et al.* (1999) afirmam que locais de lazer devem oferecer segurança e comodidade, pois o sentimento de proteção faz com que o visitante retorne ao local. No quesito “bem-estar” os frequentadores relatam que se sentem bem e que é um lugar aconchegante, bonito e gostoso de frequentar, onde procuram visitar o Parque em busca de lazer e descanso. Com relação ao lazer, quando são áreas que possuem infraestrutura adequada, as pessoas passam a praticar caminhadas, corridas e passeios, assim, melhorando a qualidade física e mental dos frequentadores (LONDE; MENDES, 2014).

Loboda e De Angelis (2005) ressaltaram que, para melhorar a qualidade de vida das pessoas que estão nas grandes cidades, é fundamental a existência de infraestrutura que promova a recreação, a preservação ambiental e a sociabilidade. Com isso os entrevistados consideram o local como um ponto de encontro para conversar, fazer piquenique e “esfriar a cabeça” mantendo contato com a natureza. No quadro 2 estão categorizadas as respostas, para a questão “Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”. Que no fator utilização, os frequentadores descreveriam como um lugar calmo, bom para ler, um parque bom principalmente para quem tem criança. Segundo Costa e Colesanti (2011), conceitos como aconchego, descanso e tranquilidade são sensações relacionados a natureza, visto que os entrevistados caracterizam o Parque como um local aconchegante (Quadro 2),

percebendo o local na qual estão inseridas lhes causando satisfação. Além disso, os frequentadores demonstraram que o Parque Cidade de Toronto lhes permitem entrar em contato com a natureza, com frases: “lugar gostoso pra caminhar”; “um parque gostoso, bastante arborizado”; “tem o lago aqui pra fazer uma caminhada em volta”; “um lago muito bonito, tem bastante patinho”. No quadro 2 é possível visualizar essas e as demais respostas.

**Quadro 1** - Percepção ambiental dos frequentadores do Parque Cidade de Toronto, segundo a pergunta “Para você como é o Parque?”.

| CATEGORIAS                       | RESPOSTAS  |
|----------------------------------|--|
| <b>Utilização</b>                | <ul style="list-style-type: none"> <li>- “ah, sobre o parque eu achei muito bom, o parque é bem família, gostei bastante...” (E1)</li> <li>- “ele é parque pequeno, eu trago minha filha porque ele atende em algum momento mais brincadeiras...” (E8)</li> <li>- “eu gosto de fazer caminhada, e tem uma área verde gostosa pra você caminhar por entre ela, ele é uma boa opção pra lazer...” (E23)</li> <li>- “... bom pra fazer caminhada, um passeio em família.” (E87)</li> <li>- “é tem bastante arvores, tem bastante verde, muito espaço pra caminhar, tem bastante segurança...” (E31)</li> <li>- “é um parque agradável tem um lago bonito tem bastante área verde, pra descansar, ler um livro, falta por mais alguma coisa...” (E10)</li> </ul> |
| <b>Avaliação/<br/>Manutenção</b> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- “...acho que ele tem uma boa infraestrutura de brinquedos, pra caminhar dentro ou fora do parque...” (E11)</li> <li>- “bonito, tem um visual muito bonito, agradável, limpo, ele é muito limpo...” (E38)</li> <li>- “poderia ter um pouco mais de segurança, é, um pouco mais diversidade de brinquedos...” (E48)</li> <li>- “poderia melhorar em questão mais da parte dos acentos tudo...” (E75)</li> <li>- “...considero seguro principalmente na área do playground, porque é cercadinho e a gente consegue ter acesso vendo onde as crianças estão...” (E40)</li> </ul>  |
| <b>Bem-estar</b>                 | <ul style="list-style-type: none"> <li>- “bom, ótimo, ambiente gostoso de frequentar, tranquilo...” (E62)</li> <li>- “no geral eu gosto muito de frequentar aqui e me sinto muito bem e recomendo...” (E94)</li> <li>- “Um parque agradável, agradável, pra quem tem criança pequena...” (E10)</li> <li>- “ah, eu acho o parque muito bom, entendeu, pra ficar um sábado, um domingo, um final de semana aqui, acho muito bom, aconchegante...” (E84)</li> <li>- “aqui eu acho um dos melhores ambientes que a gente tem pra renovar energias...” (E61)</li> </ul>   |

FONTE: AUTORAS, 2019.

Os entrevistados relatam a presença de um lago dentro do parque, sendo um atrativo para relaxar e tirar fotografias. Muitos dos frequentadores descreveram que moram na região, sendo um local calmo e familiar. Um dos benefícios dos parques urbanos é oferecer à população das metrópoles a possibilidade de frequentar as áreas verdes naturais sem a necessidade de percorrer grandes distâncias. Muitas pessoas desenvolvem uma relação com a natureza por meio desses espaços, tornando-os um importante instrumento para a conscientização ambiental (SAP, 2018).

As questões abertas também foram avaliadas pelo *software Iramuteq*<sup>®</sup>, onde os resultados mostram que muitas palavras se repetem e outras aparecem apenas uma vez. A figura 3 representa a nuvem de palavras onde “parque”, “bom”, “família”, “lago” e “criança” se repetem entre os entrevistados. Diante dessa análise é notável o quanto os voluntários percebem o espaço como um local adequado para frequentar, visando aspectos positivos da área. Dessa forma é evidente o quanto as pessoas visam os

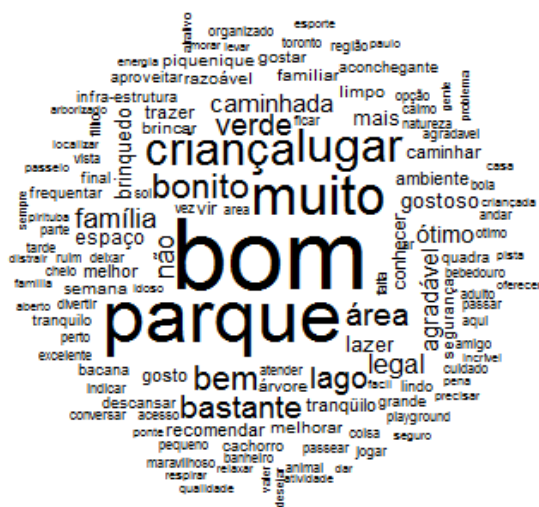
aspectos positivos do parque, recomendando conhecer e alegando ser um lugar familiar, bonito e bom para levar crianças.

Quadro 2 - Percepção ambiental dos frequentadores do Parque Cidade de Toronto, segundo a pergunta “Como você descreveria esse Parque para alguém que nunca visitou?”

| CATEGORIAS                  | RESPOSTAS   |
|-----------------------------|---|
| <b>Utilização</b>           | - “é um parque bem bacana, principalmente pra vir com criança, é um parque legal...” (E12)<br>- “...um lugar calmo, bom pra leitura...” (E16)<br>- “que é ótimo, pra trazer crianças...” (E59)<br>- “...recomendaria vir sim com os filhos, pras crianças brincar...” (E66)<br>- “...bastante área verde, as trilhas são muito boas pra andar.” (E75)<br>- “pra vir conhecer, o parque é bom...” (E85)  |
| <b>Avaliação/Manutenção</b> | - “descreveria que é uma área grande, ótima pra lazer, com um lago que hoje em dia é um diferencial né...” (E25)<br>- “que viesse conhecer porque em área verde ele é excelente...” (E42)<br>- “...esse lago é lindo, eu gostei, eu indicaria pra qualquer pessoa...” (E44)<br>- “...um lago muito bonito, tem bastante patinho...” (E78)<br>- “com um lago bonito, algumas arvores ah e um bom lugar pra fazer piquenique.” (E35)<br>- “como um parque bonito, com um lago lindo...” (E49) |
| <b>Bem-estar</b>            | - “...descreveria que é um lugar gostoso pra caminhar, um ambiente alegre...” (E11)<br>- “...contato com a natureza é bacana porque tem lago, bastante árvore...” (E53)<br>- “...um lugar calmo, um lugar bom pra quem quer um dia de descanso...” (E54)<br>- “é um lugar bom, ambiente família, não é bagunçado...” (E50)<br>- “... assim é muito familiar, vale muito a pena...” (E61)<br>- “... um parque gostoso, bastante arborizado, tranquilo e familiar.” (E77)                     |

FONTE: AUTOR, 2019.

Figura 3 - Nuvem de palavras de acordo com a quantidade citada nas entrevistas



AUTORAS, 2019.

#### 4. CONCLUSÃO

Os resultados obtidos neste estudo indicam que a infraestrutura do Parque Cidade Toronto é bem avaliada tanto em quantidade quanto na qualidade dos serviços de lazer oferecidos aos frequentadores. No entanto, a quantidade de equipamentos presentes no parque, não atendem à demanda de frequentadores em dias muito movimentados, precisando ter um olhar voltado aos frequentadores que visitam o parque aos finais de semana e feriados.

Quanto às áreas verdes, os entrevistados consideraram de maneira positiva, reforçando as sensações de conforto e lazer que eles percebem ao frequentar este ecossistema que além de infraestrutura verde, possui um lago. Tais aspectos revelam que, apesar do Parque Cidade Toronto, estar próximo à Rodovia dos Bandeirantes e haver circulação de veículos frequentemente, os usuários não são perturbados com os ruídos urbanos.

Dentre os fatores negativos considera-se a ausência de estacionamento no local. Entretanto, não foi relatada dificuldade em se estacionar ao redor do Parque. Este aspecto é importante pois não há ponto de taxi nem de ônibus próximo, tornando o Parque mais acessível apenas para moradores do entorno e frequentadores que utilizam veículos próprios para acessá-lo. Por isso, uma sugestão em relação ao acesso seria a disponibilização de transporte público próximo ao parque.

De maneira geral, o Parque Cidade Toronto é percebido como um ambiente agradável e bonito para os frequentadores, onde é possível realizar caminhadas e praticar atividades de lazer, além de perceberem o ambiente como um local muito familiar e ideal para levarem crianças. Sugere-se mais pesquisas sobre como a população percebe e utiliza os espaços públicos, pois estas informações contribuem com a gestão dos mesmos.

Cabe destacar que os espaços verdes públicos poderão ser percebidos e utilizados de maneira diferente após o período de distanciamento social e reabertura dos mesmos após a pandemia de COVID-19.

#### REFERÊNCIAS

AGENDA 2030. PLATAFORMA AGENDA 2030. Os 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: <http://www.agenda2030.com.br/>. Acesso em: 30 jul 2020.

ANDRADE, D. C.; ROMEIRO, A. R. **Serviços ecossistêmicos e sua importância para o sistema econômico e o bem-estar humano**. Campinas: IE/UNICAMP, n. 155, 2009.

ÁREAS VERDES DAS CIDADES. Disponível em <<https://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/05/parque-cidade-de-toronto.html>> Visualizado em 14/05/2019.

CAMARGO, B.V.; JUSTO, A.M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia**, 21, 2:513-518, 2013.

CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J. C.; GUZZO, P.; ROCHA, Y. T. Proposição de terminologia para o verde urbano. **Boletim Informativo Sociedade Brasileira de Arborização Urbana**, Rio de Janeiro, 1999.

COSTA, R. G. S.; COLESANTI, M. M. A contribuição da percepção ambiental nos estudos das áreas verdes. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, v. 22, 2011.

DE ANGELIS, B.L.D.; CASTRO, R.M.; DE ANGELIS NETO, G. Metodologia para levantamento, cadastramento, diagnóstico e avaliação de praças no Brasil. **Revista Engenharia Civil – UM**, 20:57–70, 2004.

DORIGO, T. A.; LAMANO-FERREIRA, A. P. N. Contribuições da percepção ambiental de frequentadores sobre praças e parques no Brasil (2009-2013): revisão bibliográfica. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade**, v. 4, n. 3, 2015.

FERRARA, L. D´A. **Olhar periférico: informação linguagem, percepção ambiental**. 2. ed. São Paulo: EDUSP, 1999.

HAIR, J. F. JR., BABIN, B., MONEY, A. H., SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. 2ed. Porto Alegre, Brookman, 2005.

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes públicas urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, 2005.

LONDE, P.R.; MENDES, P.C. A influência das áreas verdes na qualidade de vida urbana. **Hygeia - Revista Brasileira de Geografia Médica e da Saúde**, 10, 18:264-272, 2014.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil**. São Paulo: Edusp/Imprensa Oficial de São Paulo, 2002.

MARQUES, L. M.; CARNIELLO, M. A.; NETO, G. G. A percepção ambiental como papel fundamental na realização de pesquisa em educação ambiental. **Travessias**, v. 4, n. 3, 2006.

MARQUES, V. R.; **Uso de áreas verdes em Mogi Mirim, SP: diagnósticos de alguns fatores associados**. Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Recursos Hídricos) – Universidade Federal de Itajubá, Itajubá, 2013.

MATTOS, P.P.; NOBRE, I.D.M.; ALOUFA, M.A.I. Reserva de desenvolvimento sustentável: avanço na concepção de áreas protegidas? **Revista Sociedade & Natureza**, 3:409-422, 2011.

MCGINN, A.P.; EVENSON, K.R.; HERRING, A.H.; HUSTON, S.L; RODRIGUEZ, D.A. The association of perceived and objectively measured crime with physical activity: a crosssectional analysis. **Journal of physical activity & health**. Champaign, v. 5, n. 1, p. 117- 131, 2008.

MMA – Ministério do Meio Ambiente – Serviços Ecológicos. Disponível em (<https://mma.gov.br/biodiversidade/economia-dos-ecossistemas-e-da-biodiversidade/servi%C3%A7os-ecossist%C3%A2micos.html>). Visualizado em 08/05/2020.

MOTA, M. S. **Percepção Ambiental do Parque Tenente Siqueira Campos (Trianon), no Município de São Paulo/SP, por seus frequentadores**. São Paulo, 2018. 50p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Nove de Julho, 2018.

RÉGIS, M.M.; NASCIMENTO, A.P.B.; CORTÊS, P.L. Percepção e uso de parques urbanos para a conservação de ecossistemas terrestres. **Revista Gerenciamento de Cidades**. Tupã, v.8, n.55, 2020.

RÉGIS, M. M. **Percepção ambiental e uso de parques urbanos por frequentadores do Parque Jardim da Conquista, São Paulo/SP**. São Paulo, 2016. 113 p. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental e Sustentabilidade) - Programa de Pós-Graduação em Administração - GeAS, Universidade Nove de Julho, 2016.

RISSO, L.C.; PASCOETO, J.T. A percepção ambiental como contribuição na educação ambiental em trilhas de áreas protegidas e criação de roteiro interpretativo Environmental perception as a contribution to environmental education in protected area trails and creation of an interpretative itinerary. **REMEA-Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, 33, 3:249-264, 2016.

SANTOS, L.A.D.; LIMA, I.M.D.M.F. Parque Ambiental Lagoas do Norte: saneamento e conservação do ambiente entre os bairros Matadouro e São Joaquim, Teresina, Piauí, Brasil. **Revista Caminhos de Geografia**, 16, 54: 224–238, 2015.

SANTOS, T. B.; NASCIMENTO, A.P.B.; REGIS, M. M. Áreas verdes e qualidade de vida: uso e percepção ambiental de um parque urbano na cidade de São Paulo, Brasil. **REVISTA DE GESTÃO AMBIENTAL E SUSTENTABILIDADE**, v. 8, p. 363-388, 2019.

SAP - SISTEMA AMBIENTAL PAULISTA. Parque Urbano. Disponível em (<http://www.ambiente.sp.gov.br/parque-urbano/>). Visualizado em 12/11/2019.

SETTA, B. R. S. Análise dos Serviços Ecossistêmicos de um espaço verde no Município de Volta Redonda – RJ. Revista **LABVERDE n°11 – Artigo 02**. 2016.

SILVA, A. S. **Percepção Ambiental De Frequentadores e estudo dos impactos do Parque Ecológico Laguna da Jansen, Município De São Luís, MA**. In Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental, v.3, 2012.

SVMA – Secretaria do Verde e do Meio Ambiente. Disponível em <[http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio\\_ambiente/parques/regiao\\_norte/index.php?p=5740](http://www.prefeitura.sp.gov.br/cidade/secretarias/meio_ambiente/parques/regiao_norte/index.php?p=5740)> Visualizado em 20/05/2019.

SZEREMETA, B.; ZANNIN, P.H.T. A importância dos parques urbanos e áreas verdes na promoção da qualidade de vida em cidades. **Raega-O Espaço Geográfico em Análise**, 29:177-193, 2013.

TUAN, Y. F. **Topofilia: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente**. São Paulo: Eduel, 2012.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em administração**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006. 287 p.